

**A educação ambiental que se faz na educação infantil: as vozes das crianças**

**La educación ambiental que se hace en la educación infantil: las voces de los niños**

**Environmental education in early childhood education: children's voices**

Orlane Fernandes Silva<sup>1</sup>

Adelmo Fernandes de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo**

O presente artigo situa-se nas relações entre a Educação ambiental e a Educação da infância. Sob a perspectiva de um grupo de doze crianças, de uma turma pré-escolar, objetivou-se investigar como têm se dado as ações educativo-ambientais no âmbito da educação infantil. O trabalho configura-se em estudo de caso e dados construídos a partir da escuta das crianças com uso de desenhos comentados (MARTINS, 2010), oficinas de imagens (OLIVEIRA, 2015) e fotografias (SILVA, 2020). O estudo apontou as significações de meio ambiente que permeiam os infantes, sinalizando experiências bastante tímidas e pontuais, relacionadas ao aspecto natural da educação ambiental, ao tempo em que a escuta das crianças também indicou que elas estabelecem relações entre natureza e meio ambiente como relevantes ao bem-estar coletivo e sua interdependência, o que pode indicar caminhos para o tratamento de uma EA mais socioambiental na educação infantil.

**Palavras- chave:** Educação Ambiental, Educação Infantil, Crianças.

**Resumen**

Este artículo se sitúa en las relaciones entre la Educación Ambiental y la Educación Infantil. Desde la perspectiva de un grupo de doce niños de una clase de preescolar, se pretendió investigar cómo se han desarrollado las acciones educativo-ambientales en el ámbito de la educación infantil. El trabajo se configura en un estudio de casos y datos construidos a partir de la escucha de los niños con el uso de dibujos comentados (MARTINS, 2010), talleres de imágenes (OLIVEIRA, 2015) y fotografías (SILVA, 2020). El estudio señaló los significados del medio ambiente que impregnan a los

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade São Luís, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca, auxiliar de desenvolvimento infantil da rede pública de ensino e membra do Grupo de Estudos e Pesquisa Nautilus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E- mail: orlanefernandessilva@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, especialista em ensino de Biologia e graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, professor da Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca (UFAL), coordenador do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Alagoas, pesquisador do grupo Educação e Difusão Química e Científica (UFAL). E- mail: adelmo.araujo@arapiraca.ufal.br.



infantes, señalando experiencias bastante tímidas y puntuales, relacionadas con el aspecto natural de la educación ambiental, mientras que al escuchar a los niños, también se indicó que estos establecen relaciones entre la naturaleza y el medio ambiente como relevantes para el bienestar colectivo y su interdependencia, lo que puede indicar formas de tratar un EE más socio-ambiental en la educación infantil.

**Palabras clave:** Educación Ambiental, Educación Infantil, Niños.

### **Abstract**

This article is located in the relations between Environmental Education and Early Childhood Education. From the perspective of a group of twelve children from a pre-school class, it was aimed to investigate how the environmental-educational actions have taken place in the context of early childhood education. The work is configured as a case study and data constructed from listening to the children using commented drawings (MARTINS, 2010), image workshops (OLIVEIRA, 2015) and photographs (SILVA, 2020). The study pointed out the meanings of environment that permeate the infants, signaling experiences rather timid and punctual, related to the natural aspect of environmental education, while listening to children, also indicated that they establish relationships between nature and environment as relevant to the collective welfare and their interdependence, which may indicate ways to treat a more socio-environmental EE in early childhood education.

**Keywords:** Environmental Education, Early Childhood Education, Children.

### **Introdução**

A dimensão escolar da Educação Ambiental – EA tem encontrado seu ápice nas etapas educacionais dos ensinos Fundamental e Médio. Há grande difusão de ações ambientais nesses dois setores educacionais, as políticas curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do ano 1997, os quais dedicaram um volume exclusivo ao tema e, contemporaneamente, a Base Nacional Comum Curricular de 2017. A despeito disso, essa mesma ênfase não é observada para a Educação Infantil, embora esta seja considerada constitucional e juridicamente como modalidade e primeira etapa educacional (BRASIL, 1988; 1999).

A essência da EA de não ser fechada em si ou cartesiana, mas articuladora e constante, demonstra o quão evidentes são as conexões dela com a educação da pequena infância. O currículo infantil não é disposto em disciplinas ou áreas de conhecimento, mas em campos de experiências que intentam articular os saberes produzidos pela sociedade do mundo adulto e os saberes e culturas produzidos pelas crianças (BRASIL, 2010; CORSARO, 2005). Nesse sentido, esses conhecimentos/saberes se atravessam, perpassam e são gerados pelas crianças nas relações com os adultos, seus pares e o mundo. Essas produções ocorrem demasiadamente dentro de ambientes institucionais



infantis, que são responsáveis por colaborar para o desenvolvimento dessas crianças de forma integral, contemplando os aspectos subjetivos e coletivos delas.

Tão logo, esses espaços são vistos como ambientes que ofertam grandes oportunidades de promover vivências de EA, afinal neles são apresentadas às crianças as primeiras nuances e sensações do que é a vida (TIRIBA, 2010), tendo em vista que elas adentram esses lugares já em seus primeiros meses de vida e podem permanecer até os cinco anos de idade. Desse modo, como as crianças estão simbolizando e significando as ações pedagógicas de suas escolas sobre educação ambiental? Como têm sido suas experiências com a EA nas suas infâncias? Se ao consideramos suas escolas como ambientes forjadores de suas visões de mundo, instituições que defendem perspectivas de EA desde a mais tenra idade colaboram na construção de noções de pertencimento e encantamento com o mundo da vida. As crianças podem desenvolver-se com senso de comportamento responsável diante do planeta e suas crises, e a escola da infância demonstra ser um espaço fértil para essas construções.

Destarte, esse estudo objetiva investigar as condições de inserção da EA na educação infantil considerando as falas de crianças que vivenciam essas experiências nas instituições que frequentam. As compreensões das ações de EA que transpõem esses lugares por via das vozes infantis possibilitam pensar na qualidade da educação em EA nesse setor, com foco no sujeito final da educação: a criança.

### **Procedimentos Metodológicos**

O estudo se apoia em uma abordagem metodológica qualitativa de pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 2014). Decidiu-se pela adoção do estudo de caso único, como dispositivo metodológico. O estudo foi realizado nos anos de 2018 e 2019 em um Centro de Educação Infantil do município de Arapiraca, cidade do interior de Alagoas, em uma turma pré-escolar com um grupo de doze crianças. A pesquisa com crianças exige uma preocupação ética, tendo em vista que estamos lidando com indivíduos que ainda não respondem por si. Nesse sentido, a direção da instituição possui um termo assinado pelos responsáveis que viabiliza esse tipo de pesquisa para fins exclusivamente acadêmicos, o que possibilitou essa investigação. Os dados foram construídos a partir dos instrumentos de observação de participante, oficinas de fotografia e de imagens e desenhos comentados.

### **Resultados e discussões**

#### **Crianças, o que vocês conhecem por meio ambiente?**

Essa categoria foi expressa pelas representações pictóricas das crianças sobre o que seria meio ambiente para elas. O núcleo central dessas representações se materializaram por meio de desenhos que sinalizavam o meio ambiente constituído basicamente de flores,



animais, lagos, vegetação, altamente centrada em elementos naturais, o que é determinado por Sauv  (2005) de ambiente naturalista.



**Figura 1** –Flor grande   a mãe

*Nota.* Fonte: Extraído de Silva, O. F; Araújo, A. F. (2020)

Nos desenhos das crianças, não há indicativo da presença de nenhum elemento determinado como social ou relativo ao ser humano associado ao meio ambiente. Segundo Piaget (1990), as representa es das crianças são fabricadas a partir da simbiose das dimensões cognitivas e afetivas. A dimensão da cogni o   bastante regulada e influenciada pela institui o escola, a contrário senso, a dimensão afetiva tem como pressupostos as experiências e vivências, reguladas pelos aspectos sensório-corporais, que podem ser fabricados no  mbito escolar ou fora dele.

Nos discursos das crianças enquanto desenhavam, era possível perceber, por meio de indica es da própria criança, que a escola difundia a es concentradas no eixo natural do meio ambiente, evidenciando similaridades conceituais entre meio ambiente e natureza, por meio do foco na fauna e flora. Também o uso de materiais produzidos relacionados ao dia do meio ambiente, associando-o a árvores, o que reforça concep es exclusivamente naturalistas. Isso pode indicar a alta presença do ambiente natural nas concep es e traos das crianças.

Pesquisadora: e no dia do meio ambiente que tipo de atividade faz?

Criança 1: faz árvore na tarefa. Ela (a professora) d  uma folha e faz.

Criança 2: a gente pinta a natureza no papel.

Criança 3: pinta as folhas. (Silva& Araújo, 2020, p. 38)

Essas concep es demarcam as significa es de meio ambiente reducionistas das crianças projetadas pelas imagens mentais internalizadas cognitivamente sob o espectro





da escola, do professor e das ações educativas (PIAGET, 1990). Outras significações que as crianças fazem de meio ambiente estão associadas à noção de causa e efeito de problemas ambientais ligadas ao componente humano, como agente causador. Sauvê (2005) intitula esse fenômeno de meio ambiente como problema, a partir do qual é possível estabelecer uma conexão entre um problema ambiental com um elemento social, o ser humano e o mundo natural.

Apenas nesse conceito foi possível evidenciar uma relação antrópica nos desenhos das crianças, contudo a premissa é exclusivamente ao humano como sujeito que suja o ambiente, logo, não houve uma ampliação do conceito de humano como integrante ou interdependente do meio ambiente.

Pesquisadora: por que você desenhou uma casa?

Criança 1: porque gente mora.

Pesquisadora: você acha que gente tem a ver com meio ambiente?

Criança 1: por causa de muita sujeira. Muita coisa que não presta que eles jogam.

(Silva & Araújo, 2020, p. 40)



**Figura 2 – Porque gente mora**

*Nota.* Fonte: Extraído de Silva, O. F; Araújo, A. F. (2020)

As subjetivações ambientais das crianças são constitutivas unicamente do âmbito natural do meio ambiente, a pouca dimensão social evidenciada ainda se apresenta informe e superficial. Contudo, para a EA da infância, é necessário o trabalho com o mundo natural, mas sob uma perspectiva menos ecologizante e mais integrativa, de pertencimento, corporal e sensível.



### **As ações de EA: o que revelam as crianças**

Nos diálogos das crianças, evidenciou-se que quando existiam ações de EA, estas não tinham regularidade, eram descontínuas e com pouca participação delas.

Criança 1: um dia a tia levou a gente pra ir plantar uma árvore.

Pesquisadora: e como foi isso de plantar?

Criança 2: a gente não! Foi os homens.

Criança 3: foi os homens!

Criança 4: não foi a gente. Foi os homens, você que tá esquecida. (Silva & Araújo, 2020, p. 42)

Essas práticas descontínuas impossibilitam que as crianças se vejam integradas ao ambiente natural, à medida que reforçam os distanciamentos. Também utilizam os elementos naturais com fins pedagógicos, evidenciando as construções cognitivas, em detrimento do desenvolvimento que é próprio da infância, aprendendo sobre as coisas, experimentando, tocando, usando sua estrutura corporal (WALLON, 2007). Além disso, as crianças necessitam de rotinas que se mostrem contínuas para o seu desenvolvimento, tendo em vista que é desta forma que elas criam vínculos e suas experiências adquirem qualidade (FOCHI, 2016).

A descontinuidade de ações educativas em EA se torna agravada, pois se trata de promover uma fragmentação do que é a realidade para a criança, se para ela não é ofertado um tempo natural para se perceber cuidando de uma planta, acompanhando seu germinar, sua evolução, por exemplo, é possível que à criança sejam negadas práticas de compreensão ou percepção da complexidade da vida, retirados um tempo que permitiria ser, conhecer e conviver, que é a própria vida (MORIN, 2007; MARIOTTI, 2008).

Portanto, a EA, segundo Araújo (2012), tem um desafio que é reintegrar o ser humano à natureza, ensinando-lhe a condição humana, que ele também é natureza. Contudo, se faz necessário uma ruptura com práticas educativas fragilizadas, que destoam de uma abordagem que promove uma ligação, uma conexão com o mundo natural que, por conseguinte, reverberará em ações pró-ambientais para o mundo.

### **Ser humano não faz parte da natureza, ele é poluidor**

As representações de meio ambiente que se apresentam nos discursos infantis explanam a compreensão do ser humano como não integrante da natureza ou quando se apresenta como parte é tido como poluidor. Contudo, as crianças compreendem e verbalizam que é uma conduta inadequada e reprovável. Nas ações educativas de EA da escola, há um predomínio de atividades direcionadas para o eixo preservação e conservação, como já evidenciado pelas crianças, de forma bastante instrutiva e dialógica, por meio de atividades de rodas de conversa, diálogos pontuais e materiais produzidos, sendo poucas as ações que se utilizam de interações com a natureza e seus elementos.

Isso leva a inferir que essas aprendizagens sobre o papel do ser humano diante da natureza, ou não papel, bem como seus atos maus ou bons, foram construídos e



internalizados com a colaboração da escola. Nas falas das crianças, não se notou nenhum diálogo que pudesse expressar noções acerca da finitude de recursos naturais ou de sustentabilidade, como algo que pudesse demonstrar a necessidade de não se cortar árvores, ou sinalizando a respeito de replantio ou rotatividade de uso desse recurso. Temas que são um pouco complexos, mas não impossíveis de se dialogar com crianças,

Nesse sentido, as perspectivas de EA, que as crianças estão construindo por meio da interação com a escola, levam a inferir a necessidade de um novo modo de atuar com a EA na infância, pensando novas formas de promover integração delas com os elementos naturais, com a percepção de integrantes do meio ambiente, promovendo a difusão de ações educativas mais aprofundadas e com mais solidez no trabalho com EA na infância.

### Considerações Finais

As descobertas desse estudo apontam visões de uma EA da infância que se constituem em problemáticas que precisam ser refletidas para que ocorram reformulações nas ações de educação ambiental relacionadas à infância, com perspectivas que se desloquem entre os aspectos natural e social da EA, que favoreçam a percepção das crianças como partes integrantes do meio ambiente, que permitam seu contato contínuo com a natureza e seus elementos, que possibilitem aprendizagens e vivências forjadas no contato com a própria vida, para que, desse modo, as crianças possam de fato compreender e se conectar com a Terra.

### Referências

- SILVA, O. F. (2020). *O lugar da educação ambiental na educação infantil: o que dizem as crianças*. Arapiraca, AL: Universidade Federal de Alagoas.
- WALLON, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- SAUVÉ, L. (2005). *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- CORSARO, W. A. (2005) *Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas..* Campinas, SP: *Revista educação e Sociedade*.
- BRASIL. (2009). *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*,
- PIAGET, J. (1990) *Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

